

Manoel Jairo Bezerra: depoimentos em vida

Leandro Silvio Katzger Rezende Maciel¹

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar, através de textualização e na modalidade depoimentos, duas entrevistas, de caráter histórico, concedidas pelo Professor de Matemática Manoel Jairo Bezerra, falecido em 11 de março de 2010. A primeira diz respeito a um recado às candidatas a normalistas, gravado provavelmente no ano de 1963. A segunda foi concedida ao programa televisivo *Sem censura*, cuja veiculação ocorreu no final da década de 1980 ou início de 1990: Jairo opina sobre o ensino de forma ampla, bem como sobre o Movimento da Matemática Moderna; ainda comenta alguns fatos de sua vida pessoal e profissional. Estes registros são parte dos resultados de uma pesquisa sobre a vida e a obra de Manoel Jairo Bezerra, utilizando-se procedimentos usuais da História Oral.

Palavras-chave: História da Educação Matemática; História Oral; Matemática Moderna; Manoel Jairo Bezerra

Manoel Jairo Bezerra: Testimonials in life

Abstract: The aim of this paper is to present, through textualization and testimonials category, two interviews, historical, granted by Math Teacher Manoel Jairo Bezerra, who passed away on March 11, 2010. The first testimony is a message to teaching school candidates, probably recorded in 1963. The second is an interview granted to the television program entitled *Sem censura*. It was broadcast at the end of the 1980s or beginning of the 1990s and. Jairo opines broadly on education as well as the Modern Math Movement. He also comments on some facts from his personal and professional life. These registries are part of the results from a study of the life and works of Manoel Jairo Bezerra, using the usual Oral History procedures.

Key words: History of Mathematics Education; Oral History; Modern Math; Manoel Jairo Bezerra

As entrevistas deste estudo, depoimentos de caráter histórico, são resultantes de uma doação – ocorrida em fevereiro de 2009 – feita por Alzira Bezerra Napoleão, sobrinha do Professor de Matemática Manoel Jairo Bezerra. No início, sabia-se apenas que eram depoimentos deste professor. Um deles estava em uma fita de audiotape, exibida na Figura 1, a seguir².

¹ Doutorando em Educação Matemática na Universidade Bandeirante de São Paulo, com Bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. leandro.pesquisador@gmail.com

² Este tipo de mídia foi utilizado no Brasil provavelmente entre as décadas de 1960 e de 1970.

Figura 1 – Fita de audiotape



Fonte: doação de

Alzira Maria Bezerra Napoleão

Em razão do estado da mídia, conforme imagem acima, existia possibilidade de perda definitiva do material. Para ouvir o conteúdo gravado, foi necessária a contratação de uma empresa especializada em digitalização de fitas de vídeo e áudio.

Antes do processo de digitalização, a hipótese primeira era de que se tratasse de uma entrevista de Jairo Bezerra sobre Televisão Educativa, em virtude dos dizeres datilografados no invólucro do material, como a Figura 2 revela.

Figura 2 — Capa da fita de áudio



Fonte: doação de Alzira Maria Bezerra Napoleão

Ou seja, a julgar pela capa, o material diria respeito à história da televisão educativa, e sua reprodução seria uma cortesia do governo americano, através da sua Agência de Informação. Entretanto, após a digitalização desta mídia, verificou-se que o conteúdo original fora apagado.

Em seu lugar havia, entre gravações de músicas clássicas e de um festival de Música Popular Brasileira, um recado às candidatas a normalistas – estudantes que pretendiam obter o título necessário para ministrar aulas no curso primário e, no caso específico, desejavam ingressar no Instituto de Educação do antigo estado da Guanabara, hoje estado do Rio de Janeiro.

Sobre o segundo depoimento, quando da doação, a sobrinha de Manoel Jairo Bezerra informou que o conteúdo estava relacionado a uma entrevista concedida ao programa *Sem censura: um talk show*³ produzido pela Televisão Educativa do Rio de Janeiro – TVE (Milanez, 2007b). Como a mídia era mais recente – um *Vídeo Home System, VHS*, as chances de recuperação do material revelaram-se mais significativas. Contudo, havia a necessidade de digitalização, pois a mídia poderia romper-se devido à ação do tempo.

Ou seja, ao receber as fitas, em 27 de fevereiro de 2009, não existia a certeza de que seria possível ouvir o conteúdo gravado. Após pesquisa, localizou-se uma empresa, em São Paulo, especializada em recuperar documentos do gênero – o que ocorreu no semestre de 2009.

Contudo, este era apenas o início do trabalho. Foi necessário ouvir aproximadamente duas horas de gravações para conhecer o conteúdo. Após, surgiu a seguinte indagação: quais procedimentos utilizar para divulgar estes depoimentos?

Ao analisar o trabalho de Antonio Vicente Marafioti Garnica, decidiu-se produzir um artigo com base nos procedimentos usuais da História Oral - a começar pela transcrição e textualização do material. Para ele, a História Oral é uma metodologia qualitativa que

não difere, em geral, dos demais métodos qualitativos: compartilha com eles alguns dos princípios mais essenciais e elementares, mas deles difere por ter, dentre suas expectativas iniciais, não somente amarrar compreensões a partir de descrições, mas constituir documentos “históricos”, registros do outro, “textos provocados”. (Garnica, 2008a, p. 130, grifos do autor)

Ou seja, observou-se que era possível resgatar as gravações com os mesmos meios que Garnica e o Grupo de Pesquisa “História Oral e Educação Matemática” utilizam para o registro e a divulgação de entrevistas. Como exemplo, há o artigo “Resgatando oralidades para a história da Educação Matemática e da Educação Matemática brasileiras: o Movimento da Matemática Moderna” (Garnica, 2008b).

Ainda segundo Garnica (2008a), a textualização diz respeito a um dos procedimentos usuais da História Oral e passa pela eliminação de vícios de linguagem, bem como pela reorganização da fala. Meihy e Holanda (2007) colaboram para compreender o que é

3 Segundo o jargão televisivo, talk shows são programas em que uma pessoa, ou um grupo de pessoas, discute sobre determinado assunto.

textualização. Segundo eles, esta é uma etapa posterior à transcrição (transformação do oral para o textual), na qual há a passagem do texto bruto para uma narrativa sem vícios de linguagem, perguntas e erros gramaticais.

Entretanto, como consideram a entrevista gravada um dos parâmetros da História Oral e entendem que outros registros orais são Fontes Oraís (Meihy; Holanda, 2007), há de se observar que o tratamento dado aos depoimentos pertinentes a este artigo parece estar mais próximo às ideias de Sônia Maria de Freitas (2006) e Paul Thompson (1992). Nesse sentido, as entrevistas gravadas por terceiros em um tempo que não o presente, bem como os talk shows, também podem ser objetos de estudo da História Oral, pois, segundo Thompson (1992, p. 35):

a preservação de muitos desses programas propiciará, juntamente com outros que se encontram nos Arquivos de Som da BBC, uma fonte preciosa. Em contraposição, é lamentável que, atualmente, apenas pequena parcela do que se transmite por televisão esteja sendo preservada e que, estranhamente, os historiadores venham demonstrando pouco interesse por essa destruição sistemática de registros.

Embora essa posição do autor tenha mais de 15 anos e esteja focada no contexto britânico, observou-se que, ao menos no que diz respeito à História da Educação Matemática, poucos são os pesquisadores que atualmente se interessam pelo assunto.

Ademais, para melhor contextualizar os depoimentos, torna-se pertinente o uso da biografia, que é a escrita acerca de um indivíduo e constitui um “canal privilegiado através do qual os questionamentos e as técnicas peculiares da literatura se transmitem à historiografia” (Levi, 2006, p.168). Sendo assim, a seguir apresenta-se uma breve biografia do professor Manoel Jairo Bezerra e, em seguida, os depoimentos “Um recado para as candidatas a normalistas” e “A entrevista no Programa *Sem censura*”.

Manoel Jairo Bezerra: uma breve biografia

Atenção, atenção. Lamento profundamente não poder dar pessoalmente esses avisos. Mas, quem não tem cão caça com bicicleta.
(Manoel Jairo Bezerra)

O Professor Manoel Jairo Bezerra nasceu no dia 2 de fevereiro de 1920, no Rio Grande do Norte, e seguiu inicialmente os passos do pai: tornou-se comerciante aos nove anos de idade (Bigode; Valente, 2003). A Figura 3 reproduz uma foto do Professor.

Figura 3 – Professor Manoel Jairo Bezerra: foto como Paraninfo da Turma de bacharelandos do ano de 1959 do Colégio Pedro II



Fonte: Passos, 1959.

Durante a adolescência, estudou junto com Dom Eugênio de Araújo Sales, hoje Arcebispo Emérito do Rio de Janeiro. Ainda foram colegas de Catecismo em um momento que marcaria a vida profissional dos dois: Jairo, na época, desistiu de se tornar padre e foi para o Rio de Janeiro. Dom Eugênio declinou da carreira de agrônomo e decidiu pelo sacerdócio (Salles, 2010).

Manoel Jairo Bezerra licenciou-se pela Faculdade Nacional de Filosofia e fez cursos de especialização em Sèvres, na Sorbonne e em Princeton (Bezerra, 1981). Em 13 de fevereiro de 1974, por serviços prestados à cultura francesa, Jairo foi recipiente do título Chevalier dans L'ordre des Palmes Académiques. No ano de 1982, em 18 de novembro, tornou-se Chevalier dans L'ordre des Arts et des Lettres, honraria concedida pelo Ministério da Cultura da França⁴ (Bezerra, 2010).

⁴ Os documentos comprobatórios estão sob a guarda de Roberto Zarembo Bezerra, filho de Manoel Jairo Bezerra.

No que diz respeito à sua carreira acadêmica, iniciou sua trajetória profissional no Colégio Metropolitano, sediado na cidade do Rio de Janeiro, e foi professor da Escola de Comando e Estado Maior da Aeronáutica, do Colégio Pedro II, do Colégio Naval, do Curso de Técnica de Ensino do Exército; Catedrático do Instituto de Educação; e professor e proprietário de um Curso Pré-Normal que levava o seu nome (Bezerra, 2010).

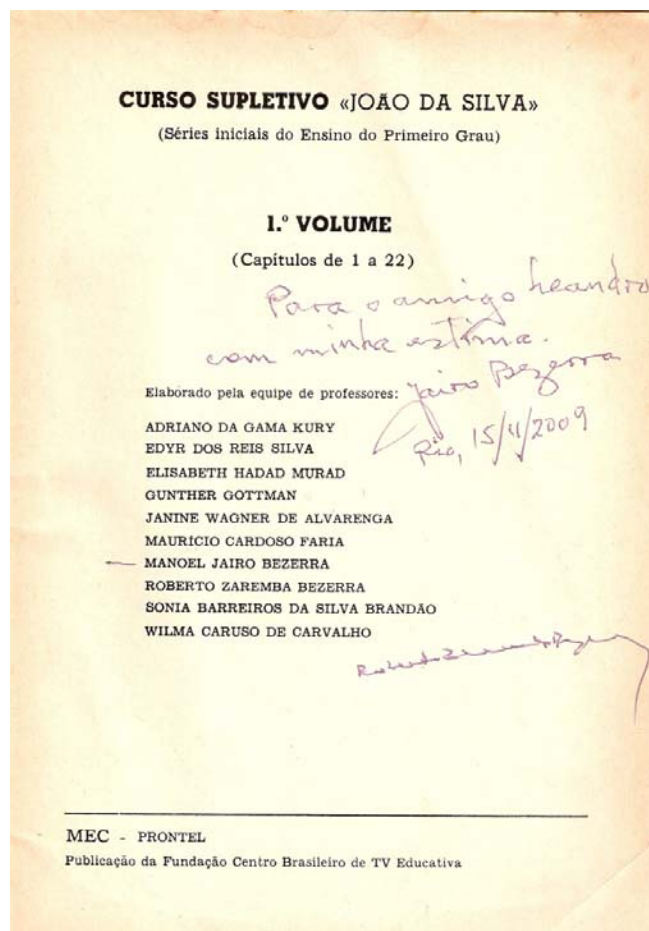
Jairo escreveu mais de 50 livros didáticos, como autor ou coautor, tais como: *Curso de Matemática: segundo ano colegial* (1953); *Curso de Matemática: terceiro ano colegial* (1954); *Curso de Matemática: primeiro ano colegial* (1955); *Didática especial de Matemática* (1958), premiado com uma viagem à França pela Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário – CADES (obra da qual Jairo demonstrava bastante orgulho); *Curso de Matemática para os primeiro, segundo e terceiro anos dos cursos clássico e científico* (1960); *Recreações e material didático de Matemática* (1962); *Problemas e exercícios de Matemática* (1964); *Aritmética* (1965); *Cadernos MEC Geometria* (Tavares; Junqueira; Bezerra, 1966); *Moderno curso de Matemática* (1968); *Iniciando a Matemática Moderna* (Quintela; Bezerra, 1969); *Guia metodológico para Cadernos MEC – Matemática* (1970); *Curso Supletivo “João da Silva”* (Kury et al., [ca. 1972]) – 5 volumes; *Cadernos MEC Geometria 1* (Bezerra; Schwarz; Zarembe Bezerra, 1977); *Projeto Conquista* (Kury et al., 1977) – 7 volumes; *Álgebra 1* (Bezerra; Zarembe Bezerra; Drago, 1977); *Aritmética* (Bezerra; Zarembe Bezerra, 1982); *Vamos gostar da Matemática* (1985); e *Questões de Matemática para os cursos de preparação às escolas técnicas, normais e militares, ensino de 1º grau, cursos supletivos e comerciais* [ca. 1980].

Dentre esses, destaca-se o *Curso de Matemática para os primeiro, segundo e terceiro anos dos cursos clássico e científico*. Inicialmente publicado em três volumes, provavelmente foi a primeira obra didática brasileira, ao menos no que diz respeito ao ensino da Matemática, no formato “volume único”: reuniu o conteúdo dos três anos dos cursos clássico e científico em um único livro (Bezerra, 2010).

Contudo, as atividades profissionais de Manoel Jairo Bezerra não ficaram restritas às salas de aulas e aos livros didáticos: ele também desenvolveu uma carreira na radiodifusão educativa. Desde 1956 ministrou aulas via rádio (Milanez, 2007a) e, a partir da década de 1960, participou de programas de Televisão Educativa (Maciel, 2008). Também foi um dos idealizadores da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa, instituição que ganhou, no início da década de 1970, a outorga da Televisão Educativa – TVE (canal 2 do Rio de Janeiro – hoje TV Brasil). Foi também Coordenador Pedagógico, Supervisor Pedagógico e Consultor desta instituição – onde trabalhou, provavelmente, até meados da década de 1980.

Jairo escreveu mais de mil roteiros e apresentou mais de uma centena de programas (Bezerra, 1981) - dentre eles, o Telecurso Supletivo João da Silva. Na Figura 4, um autógrafo de Bezerra:

Figura 4 – Página autografada por Manoel Jairo Bezerra:
livro didático Curso Supletivo “João da Silva”



Fonte: KURY, A. G. et al., [ca. 1972]

Esse telecurso, segundo Judite de Paiva e Souza [ca. 2002], é obra de Manoel Jairo Bezerra e foi laureado com o Prêmio Especial do Japão⁵, no ano de 1973. Trata-se de uma obra de referência em teleducação no Brasil e no mundo.

⁵ Este prêmio é honoraria concedida a programas didáticos e educativos pela emissora japonesa Nihon Hoso Kyokay – NHK.

Ele também participou de outros programas de radiodifusão educativa como professor: Curso Artigo 99 da Rádio MEC e Universidade de Cultura Popular (programa transmitido pela TV Tupi e pelas Emissoras Associadas), ambos veiculados provavelmente na década de 1960. Em 1982 reativou o Canal 32 UHF do Rio de Janeiro, cujo sinal era direcionado à Zona Oeste desta cidade (Milanez, 2007b). Por atender escolas públicas do município do Rio de Janeiro, este Canal de TV provavelmente foi o embrião da TV Escola⁶, que produz e transmite programas educativos para todo o Brasil. Após a década de 1980 não foram encontrados registros de sua vida profissional. Isso significa que, a partir deste período, ele provavelmente se dedicou somente à publicação de livros.

Em 11 de março de 2010, aos 90 anos, veio a falecer. Escreveu livros e marcou gerações. Deixou um legado que pode ser conhecido através da textualização de gravações de áudio e de imagens em movimento: são os rastros de um passado relevante para a História da Educação Matemática, alguns dos quais estão registrados a seguir.

Um recado para as candidatas a normalistas (Bezerra, [ca. 1963])

Atenção, atenção, façam silêncio e prestem atenção. Apresentaremos a seguir alguns conselhos necessários às alunas que se preparam para o exame do dia três de janeiro de 1963. Conselhos importantes: nos dias de aulas de manhã e à tarde procurem não estudar à noite. Quando o fizer procurem dormir cedo. O excesso poderá prejudicar a capacidade de raciocinar bem. Não tomem remédios para não dormir. Estragam seus nervos. Não tomem calmantes exageradamente sem indicação médica. Vocês poderão ficar tão calmas que não conseguirão abrir os olhos. Na véspera do concurso não estudem à noite de modo algum. Vocês precisam de todas as suas energias e de toda a sua calma para fazer bem a prova do dia seguinte. Procurem chegar, no dia da prova, meia-hora antes desta começar a fim de não correr o risco de ficarem nervosas ou mesmo perderem a prova. Não deixem de levar o seu cartão de inscrição. Levem dois lápis-tintas a fim de não perderem tempo na hora da prova. Vão preparadas para não se aborrecerem com possíveis atrasos do início da prova.

Como devem fazer suas provas. Primeiro: leiam com o máximo de cuidado as instruções. Procure executá-las religiosamente. Se mandarem rabiscar a prova rabisque, procurando compreender o que está sendo feito. Se não proibirem façam o rascunho nas costas da página anterior. Assim evitarão enganos e não terão que virar a página a todo instante. Marquem a hora, e o início, e quando devem parar: meia-hora antes para um acerto de contas. Naturalmente, se tiverem relógio. Segundo: após a leitura das instruções olhem primeiramente o teorema e se for dos seus, faça logo. É meio caminho andado. Se não souberem bem, passem para a primeira parte da prova – que é a mais fácil e que certamente deverão saber. Façam essa parte fácil com muito cuidado. Não esqueçam que não devem errar um sequer. Sua aprovação pode

⁶ Canal administrado atualmente pela Empresa Brasil de Comunicação – EBC e constituído pelo Ministério da Educação na década de 1990.

depende desse cuidado. Terceiro: acabada a parte fácil, façam a segunda parte da prova. São questões mais difíceis e de maior valor. Vejam se alguma delas é conhecida. Vão fazendo, começando pelas que vocês sabem bem. Quando acabarem voltem ao teorema e talvez agora, mais calmas, possam completá-lo.

Observações. Primeiro: se, quando ainda estiverem na primeira parte, na parte fácil, verificarem que só falta meia-hora do tempo que você marcou no início - se tiver relógio, larguem essa parte e procurem fazer os difíceis que souber e, se possível, acabem com o teorema. Segundo: não se preocupem em acabar primeiro. Não existem prêmios para quem sai logo. E o farol de serem as primeiras a sair no portão não compensa. Terceiro: terminada a prova, façam uma revisão. Vejam se fizeram todas as questões, se passaram todas as respostas. Confirmem a resposta do rascunho com a do lugar de dados. É comum o lápis nervoso escrever trocando letras ou sinais. Quarto: não se afobem no início. É normal perderem alguns minutos sem saber o que fazer, por onde começar ou pensando que não sabem nada. Peça tempo a vocês mesmas. Abaixem a cabeça e descensem dois minutos. Pensem em uma coisa boa que acalmem os nervos e comecem. Quinto: se, pelo contrário, de início vocês acharem fácil, façam com calma. É doloroso errar o que se sabe muito bem. Sexto: as alunas caprichosas tomem cuidado para não exagerarem. Não façam as primeiras questões desenhando números e sinais. Pode não haver tempo para acabarem. Sétimo: cuidado para não escreverem respostas com algarismos que às vezes nem as senhoritas mesmas compreendem. Lembrem-se de que não são as senhoritas que irão corrigir a prova. Oitavo: se for proibido usar borrascão, não use. Não tentem fazer aquilo que é proibido. Nono: uma continha feita a lápis, junto da questão, não faz mal se não houver proibição declarada a respeito e faz com que ganhem bastante tempo. Décimo: não conversem durante a prova. Vocês podem estragar o trabalho de um ano inteiro. Não compensa arriscar perder a prova para responderem mais cinco ou dez pontos. Cuidado! A deslealdade não costuma ser cotejada pela sorte.

Lembretes importantes: cuidado para não comerem o denominador. É bom escreverem primeiro o traço de fração. Só podem eliminar os denominadores nas equações e inequações e quando acharem o Mínimo Múltiplo Comum dos dois números. Segundo: não podem simplificar parcelas, nem nas frações, nem nos radicais. Terceiro: tomem cuidado para não somarem termos que não são semelhantes. Quarto: se pedirem o maior ou menor número inteiro que satisfaça a desigualdade ou a sistema de inequações é conveniente fazerem um gráfico para não errarem. Quinto: lembre-se que essas são as questões mais exploradas nos concursos. Esses quatro pontos que acabo de citar são aqueles que as senhoritas cometem mais enganos e os examinadores sabem disso.

Alguns assuntos importantes: vejam bem como se contém uma equação biquadrada de raízes da forma mais ou menos raiz de dois, mais ou menos raiz de três. Radical duplo. Vejam como se faz a

racionalização do tipo dois sobre raiz de cinco menos raiz de três. Terceiro: estudem bem e tudo sobre equação de segundo grau. Sempre cai. Quarto: as áreas estão entre si como os quadrados de duas linhas homólogas, como os quadrados dos perímetros, como os quadrados da razão da semelhança. Esse é um problema muito explorado, tomem cuidado. Quinto: se não tiverem na lista dos teoremas o Teorema de Hiparco, é bom que o procurem em um livro de quarta série e o estudem. Caiu na última prova do Instituto de Educação da quarta série. Sexto: vejam as relações de um triângulo retângulo que tem um ângulo de trinta graus, de quarenta e cinco e de sessenta graus. É comum aparecerem problemas de trapézio usando essas relações. O Teorema de Pto(lomeu), no qual o quadrilátero circunscritível tem a soma dos lados opostos igual à soma dos outros dois é de grande aplicação em problemas de trapézio. Não deixem de saber bem todos os teoremas que nós ensinamos. Deles depende a aprovação das senhoritas.

Finalmente: vão para a prova sabendo todas as fórmulas dos polígonos regulares. Precitaria passar muito tempo avisando as senhoritas, mas nesse momento estou distante e não é possível. Não me houve tempo para terminar todos os conselhos que eu desejava dar sobre esses assuntos importantes. Mas fica a minha boa vontade e o meu desejo de que as senhoritas se saiam muito bem e que sejam muito felizes. Até breve!

A entrevista no programa *Sem censura*

A entrevista concedida pelo Professor Manoel Jairo Bezerra no programa *Sem censura* foi transcrita no ano de 2010, para fins de produção deste artigo. Ao analisar as imagens em movimento, constatou-se que a veiculação do programa original ocorreu através das seguintes emissoras: Televisão Educativa do Rio de Janeiro – TVE; TVE Curitiba – Paraná (PR); TV Carimã – Cascavel (PR); TV Entre-Rios – Guarapuava (PR); TV Universitária – Natal (RN); TVE Boa Vista – Roraima (RR); TVE Rio Grande do Sul – Porto Alegre (RS); TV Madeira Mamoré – Porto Velho (RO); TV Nova de Friburgo – Friburgo (RJ); TVE Florianópolis – Florianópolis (SC); TVE Joinville – Joinville (SC); TVE Lages – Lages (SC); TVE Tubarão – Tubarão (SC); TV Aperipê – Aracaju (SE); TV ABC – Santo André (SP); TV Americana – Americana (SP); TV Educadora de Batatais – São Paulo (SP); TV Canção Nova – Cachoeira Paulista (SP); TV Metropolitana de Guarulhos – Guarulhos (SP); TV Metropolitana de Mogi das Cruzes – Mogi das Cruzes (SP); TV Universitária – São Carlos (SP); TV Votuporanga – Votuporanga (SP); TV Soares Educativa de Barretos – (SP); TV Metropolitana de Sorocaba – (SP); TV Metropolitana de São José dos Campos – (SP); TV Opinião – Catanduva (SP); TV Rio Verde – Rio Verde (GO); TV Búzios de Cabo Frio - (RJ); TV Metropolitana de Taubaté – (SP); TV Rio Claro de Rio Claro – (SP); S.P – Sul TV Itapetininga (SP) (‘Televisão...’, [198-?]).

[Apresentadora] Manoel Jairo Bezerra tem 50 de Magistério e escreveu cinquenta livros. Ele veio falar no Programa Sem Censura sobre o ensino da Matemática nas escolas. Como está hoje a situação? As pessoas ainda têm medo de Matemática, tem pavor ou não?

[Manoel Jairo Bezerra] Ainda há esse medo e, no meu entender, já foi maior. Entretanto, hoje é menos do que antigamente - se pensarmos bem. Sem dúvida alguma, as pessoas tinham não apenas medo da Matemática em si, mas também do medo que as outras pessoas criavam sobre essa disciplina. Nós tínhamos há anos atrás um magistério não preparado para Ensino Primário. Já assustavam a criança desde cedo. Os pais e os amigos aumentavam esse medo. Eu mesmo acompanhei isso. Fui diretor de colégio durante 22 anos; fui professor também. E era comum pai chegar: Professor Jairo você pode mostrar a ficha do meu filho? Eu mostrava e ele olhava: ah... está péssimo! Então chamávamos o garoto e o pai começava a dizer: meu filho, dois em matemática vá lá, mas três em história, quatro em geografia, quatro e meio em ciências! Ou seja, o pai, na minha presença, atestava para o menino que Matemática não era para aprender! Quer dizer: ele não podia tirar três em História ou quatro em Geografia. Contudo, o pai considerava que dois em Matemática não havia mal algum!

Quando me refiro ao ensino da Matemática no passado, estou falando de muito tempo atrás. Estou falando em termos de história. Mas hoje o problema volta a se repetir, o nível está caindo muito!

No começo Matemática se ensinava no Brasil sem livro, sem explicação e só com resolução de problemas. Esse foi o início, com os portugueses aqui. Depois, quando melhorou, o professor tinha um livro e os alunos não tinham. E o professor dava problemas daquele livro. Logo, nesse período não se pode imaginar professor preparado. Ele não tinha nenhuma formação didática ou pedagógica. Depois veio a Aritmética Progressiva. Eu estudei essa disciplina quando criança! Na época, o professor de Matemática pensava: esse problema ninguém vai fazer! Ele tratava isso com satisfação! Seria o caso de dizer: se ninguém vai fazer é melhor você tirar essa questão e já diminuir um ponto de cada aluno. Sabe que não vai fazer! E tinham aqueles que ainda diziam em sala de aula: esse problema daqui nem em casa seus pais vão fazer. Quer dizer, esse era um desafio que atingia toda a família.

Quando eu era Diretor, os pais ainda vinham conversar comigo. Entretanto, uma professora de outra disciplina, grande mestra, disse o seguinte em um congresso de ensino que eu participei: olha, isso é o professor Jairo é quem sabe. Eu nem sei, nem quero saber e tenho raiva de quem sabe! Quando terminou a Palestra eu fui falar com essa professora, grande educadora brasileira. A senhora não pode dizer uma coisa dessas! A senhora é uma professora que todo mundo admira. Se a senhora diz que nem sabe, nem quer saber e ainda tem raiva de quem sabe Matemática, imagine o aluno! Dona fulana diz que tem raiva até de quem sabe, para quê eu vou estudar?

[Apresentadora] O senhor, Professor Jairo, deu esse exemplo e eu me lembrei de outro quando eu era garota. Havia um professor que fazia um teste rápido: quanto é, digamos, dois mais dois

multiplicados por cinco divididos por quatro mais cinco? No meio do problema eu me sentia tão burra! Meu Deus, eu não conseguia raciocinar, não conseguia ir tão rápido! As pessoas diziam que aquilo era um exercício para estimular o raciocínio. Eu me achava muito lenta, mas pensava que os outros alunos também não entendiam. Isso foi outra época no ensino?

[Manoel Jairo Bezerra] Essa fase ruim que eu falei inicialmente foi bem anterior. Posteriormente melhorou: os professores e as professoras começaram a ser formados em faculdade. Lembrei-me das antigas professoras do Instituto de Educação, como as da turma da festa de 49. Eu fui do Instituto de Educação por mais de 30 anos. Na época se dizia que este Instituto preparava muito bem o docente porque se aprendia a não assustar o aluno, bem como a conquistá-lo para gostar de Matemática.

[Convidado] Professor, eu tenho um filho que também tem o mesmo medo que o pai de Matemática e a mesma sensação imbecil que o pai teve e que agora acho que descobri do que se trata. Professor Jairo, como é que agora é possível um pai...

[Manoel Jairo Bezerra] Eu estava chegando lá. Você encaminhou meu pensamento. Houve uma época de um professorado melhor. Nessa época, ocorreu um encaminhamento melhor da Matemática. Surgiu o Movimento Renovador da Matemática que resolveram chamar de Matemática Moderna, mas a Matemática era a mesma! Mas chamaram de Matemática Moderna. De qualquer maneira, para o Primário, ela tornou mais humana a Matemática. Ensinava-se brincando. Os alunos daquele período tiveram menor medo. Foram forçados menos do que os do meu tempo, que tinha a palmatória. Ninguém lembrou isso! Eu levei! Quando entrei na escola, o Professor Vilela ensinava as tabuadas cantando. Eu me esqueci a música do professor, mas a música do aluno ainda sei: um e um, dois e dois, larárlá... E aqui acolá o Professor Vilela dizia: Noves Fora! E o aluno tinha que dizer o nove fora do que estava! Então ele apontava para o aluno e falava: diga menino! E o estudante não sabia. Perguntou a um, dois, três... Quando chegou a minha vez, graças a Deus eu tinha boa formação para Matemática, tinha muito jeito e calculava bem, respondi e acertei. Em seguida o Professor Vilela me deu a palmatória e disse: agora você bate na mão de todos que não responderam. Quando cheguei em Geraldo Fernandes, meu amigo do peito, eu bati de leve na mão dele. Aí o professor Vilela me chamou: venha cá meu filho deixa eu te ensinar como você tem que bater! Levantou e tocou com toda força na minha mão! E daí para diante eu não respeitei mais ninguém. Quando eu tinha que bater, batia mesmo. Eu estou comparando com esse tempo.

[Apresentadora] E hoje, vamos falar de hoje.

[Manoel Jairo Bezerra] O medo da Matemática foi criado desde este tempo. Melhorou com o Movimento Renovador da Matemática e piorou agora porque o professor, por receber menos...

Menos é maneira de dizer: nada ou muito pouco. Chico Anysio diz bem: um tanto assim, assim... [Jairo faz um gesto com os dedos em referência a um quadro do humorista]. E por não haver nenhum entusiasmo, nenhuma motivação para se aperfeiçoar, para melhorar, o docente se vê levado a ser um mau professor. E novamente estamos com o seguinte problema: os professores criando medo nos alunos. Digam-me aqui com sinceridade: há alguma matéria mais rica, mais importante do que a Matemática? E eu digo para vocês, ela é muito curiosa. Matemática é curiosíssima. Suponha que eu tivesse outro ofício, cantor ou qualquer coisa, e estivesse há quarenta anos atrás. Eu poderia falar de Matemática, como Professor de Matemática, e iriam dizer: mas a outra parte dele é mais interessante! A parte de música, de cantor é muito mais interessante! O que acontece agora também é isso! Então o que se está ensinando não é interessante!

[Apresentadora] E como é se faz para tornar a Matemática mais interessante?

[Manoel Jairo Bezerra] Querem fazer comigo? Todos estão duvidando? Coloquem as mãos em cima da mesa. Por exemplo: como é que eu ensino a tabuada que eu apanhei de palmatória?

[Convidado] O senhor não vai bater não, né?! [Risadas]

[Manoel Jairo Bezerra] Não tem mais palmatória! Coloquem as duas mãos em cima da mesa, por favor.

[Convidado] Eu queria que o senhor desse uma aula pública para os professores com o método que o senhor utiliza para motivar seus alunos a ter aula.

[Manoel Jairo Bezerra] Estou ensinando para o menino a tabuada. Eu sou professor já um pouco graduado. Lamento que eu não me recorde de alunos meus dizerem que não gostavam de Matemática comigo. Vamos preparar a mãozinha!

Põe a mão, por obséquio, a mesa não vai levantar [provavelmente isto foi uma piada de bastidores, em referência a alguma fragilidade do cenário do Programa Sem Censura]. Não é nenhuma coisa de magia [Risos dos participantes]. Coloquem a mão em cima da mesa. Por favor, a partir do dedo mínimo da mão esquerda numerem: um, dois, três, quatro, cinco... continua no polegar da mão direita... seis, sete, oito, nove, dez. Só para ver se todo mundo percebeu. O dedo médio da mão esquerda que número é? Três. E o médio da mão direita? Oito. Pois bem, darei um exemplo para a tabuada mais difícil que há. Lembrem-se vocês: qual é a tabuada que atrapalhava mais? Era a dos nove. Nove vezes três, nove vezes cinco, nove vezes oito! A gente esquecia! Nove vezes oito, nove vezes sete. Aí nos atrapalhávamos! [Jairo demonstrando bom humor] Pois bem, vamos lidar com essa, a mais difícil. Façam, por obséquio, de levantar o terceiro dedo da mão esquerda. Isso seria multiplicar nove por três: vejam quantos dedos estão abaixados à esquerda do que você levantou: dois. É a dezena: dois, é a dezena. E à direita: sete. Vinte e sete, não é?

Por favor, façam sozinhos o nove vezes cinco. Levantem o quinto dedo. O que fica à esquerda? Quatro. E à direita? Quarenta e cinco. E o menino achava formidável. Eu mostrei a brincadeira. Mas como estão duvidando e disseram por que não se ensina aos outros professores, o que se deve fazer é o seguinte: a professora que está me ouvindo nessa hora, chegue para sua turma e diga: olha a Tia viu uma curiosidade muito interessante! Se quiser fazer propaganda minha pode fazer! O Professor Jairo Bezerra ensinou uma curiosidade muito interessante, e os meus 50 livros terão maior saída ainda!

[Apresentadora] Os seus livros falam disso? Os seus livros mostram essas brincadeiras?

[Manoel Jairo Bezerra] Tem um deles que se chama Vamos Gostar da Matemática. Aqui na TVE nós fizemos quarenta programas sob o título Vamos Brincar da Matemática. No tempo de Jacy Campos, produzimos Quem tem Medo da Matemática.

[Convidado] O Professor Jairo foi um dos criadores da TVE.

[Manoel Jairo Bezerra] É, fui fundador. Fui o primeiro funcionário que o Gilson⁷ convidou para trabalhar aqui com ele. Por isso que estão em maior benevolência comigo no Programa Sem Censura. Mas olhe, para não roubar o tempo da casa. Me perdoem, só para acabar a aula sobre a tabuada dos nove.

A Tia falará aos alunos que aprendeu uma curiosidade muito interessante: e fará umas três multiplicações destas, que eu acredito que todos tenham aprendido. Ela comentará que não teve tempo e não sabe se a mágica dá certo para todos os casos. Porém, antes os meninos dirão: vamos pegar papai, vamos pegar mamãe, o vizinho da esquina, o companheiro lá da calçada... A professora completará: olha, vocês não peguem ninguém enquanto não verificarem, porque a tia não pôde verificar ainda. Façam o seguinte: peguem a tabuada e verifiquem se dá certo para todos. Se der, podem ensinar a cada um. O que se fez aí? Sem forçar, como antigamente, a estudar tabuada - que ninguém estudava, nem a cantada, nem a de cor e salteado, só faltavam matar o menino... O pai chegava de noite, a mãe: olha a dona fulana mandou dizer que ele precisa estudar Matemática, tabuada. E o pai: quanto é cinco vezes sete e cinco vezes oito e nove vezes cinco e seis vezes quatro! [fala rápida]. O menino tinha que correr! Talvez tivesse aluno que sonhasse imaginando a inquisição. Só faltava botar holofote em cima do garotinho e fazer as perguntas. Então ele ficava apavorado! Hoje ele vai ver se a brincadeira, se a mágica do professor está certa! E veja, caso verifique se todas estão certas, ele estudou a tabuada de 1 até 10!

⁷ Gilson Amado: educador e um dos pioneiros em televisão educativa.

[Convidado] Professor Jairo, o Brasil inteiro está vendo essa sua aula e eu queria que o senhor repetisse, porque todo mundo vai aprender com muita facilidade a tabuada.

[Manoel Jairo Bezerra] Não tem muita... Eu já tenho mais de quatro mil professoras primárias que foram minhas alunas.

[Apresentadora] Mas como...

[Convidado] Todas utilizando este método?

[Manoel Jairo Bezerra] Não digo que todas, mas vamos dizer que um grande número emprega no ensino da tabuada. Muitas delas já progrediram, não dão mais aulas para crianças. Deveriam dar! O começo é que deve fazer o menino gostar. Isso daqui é uma curiosidade! Ele faz isso pensando que é uma mágica! Tem gente que diz: e o nove vezes dez? Vai ver que não dá! Ponham as mãos aí em cima e façam a ginástica! [Sorrindo] Vamos fazer aqui: coloquem as duas mãos em cima da mesa de tal modo que contem da esquerda para a direita: um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove e dez. O décimo dedo é o mínimo da mão direita. Difícil de levantar, não é? Só tinha essa dificuldade, que era a ginástica. Bom, então eu vou ensinar: nove vezes quatro? Por favor, levantem o quarto dedo. O quarto dedo é o indicador da mão esquerda. E você olha à esquerda, quietinho, abaixado, sem nenhum valor tem o quê? Três. E à direita tem o quê? Seis. Trinta e seis.

Eu notei que no Programa há um Padre Salesiano, Marista [close no Padre, e Jairo olha para ele]. Tem um colégio em São Paulo, grande colégio, é Salesiano?

[Padre] Temos diversos colégios em São Paulo.

[Manoel Jairo Bezerra] Pois eu fui convidado para fazer uma palestra no Colégio Salesiano de São Paulo, há 15, 20 anos, 30 anos... E eu fiz isso com os meninos. Eles saíram para a hora do almoço e foram para o recreio: todos brincavam com os dedos. Cada vez que um menino mostra isso a alguém, ele está fazendo o quê? Uma fixação do fato fundamental chamado tabuada! Não é verdade? Quer dizer, você motiva o menino, transforma o seu objetivo no objetivo do garoto porque ele é quem está atrás de saber se a mágica está certa. Ele vai atrás de saber da mágica. Bom, já estou me estendendo, eu sei que... já conheço televisão...

[Apresentadora] Professor, o senhor deu uma dica para a tabuada. Devem existir outras idéias para outros problemas, outras coisas...

[Manoel Jairo Bezerra] Só com um cadinho delas eu fiz um livro chamado Vamos Gostar da Matemática.

[Apresentadora] E que outros truques o senhor ensina, rapidamente. Ensine outro truque assim bem simples.

[Manoel Jairo Bezerra] Bom, [sorrindo] Tem para 6, 7, 8 e 9.

[Manoel Jairo Bezerra] Para a Raiz Quadrada, permita-me fazer uma homenagem ao meu Mestre, Gilson Amado. Ele me emprestou a sua casa, no alto da Serra, para eu escrever um livro. Era a única de madeira da região. Eu fui para lá com a minha senhora e um professor para me ajudar. Quando chegou o Carnaval o Gilson apareceu e perguntou: o que você está fazendo? Ele disse: ô Jairo, a matemática não é minha matéria. Aliás. Raiz Quadrada não há quem aprenda aquilo! E eu disse: olha, Dr. Gilson... E eu comecei a explicar e aprendeu. Ele me disse: no primeiro programa que eu me encontrar com você, irá ensinar Raiz Quadrada para todo mundo. Era uma doídice, porque aquilo era uma coisa simples. Mas ele não esqueceu! Um belo dia, na TV Continental, Gilson Amado falou: Jairo, ensina aquele processo de Raiz Quadrada que você me ensinou no Carnaval! E fomos nós ensinar. Há dezenas de coisas curiosas. Por exemplo:

[Apresentadora] A mais rápida!

[Manoel Jairo Bezerra] Mais rápida é possível, mas qualquer uma mais rápida sem escrever é difícil. Mas eu farei uma só para ver: quando ensino álgebra eu ensino na sexta e sétima série curiosidades [Jairo pega uma caneta no paletó]. Por obséquio, me diga dois números de dois Algarismos [Pergunta feita à apresentadora].

[Apresentadora] Dois...

[Manoel Jairo Bezerra] Não, dois Algarismos...

[Apresentadora] Ah... trinta e três e setenta e dois.

[Manoel Jairo Bezerra] Eu faço, e ele [Convidado ao lado de Jairo] observa o que eu estou fazendo [Jairo faz a conta em um papel]. Já está feito! 2.376! [todos ficaram quietos - câmera passa por trás provavelmente para fazer close do papel] Eu ensino isso ao meu aluno. É claro que quando chego dou um problema onde é necessário multiplicar uma dúzia de coisas a vinte e cinco, trinta coisas, a quarenta e dois cruzeiros cada uma. Qual é a resposta? Eu faço a multiplicação, na velocidade que vocês viram. Logo, o garoto de sétima série me diz: Professor, mas como o senhor faz isso? Preste atenção que você vai entender: ele presta atenção e não vai entender! Aí eu digo: isso é baseado na multiplicação de polinômios que ensinarei agora. Se você prestar atenção irá aprender a multiplicar isso. E se ele prestar atenção realmente aprenderá, porque isso é uma multiplicação de polinômios. Depois da reunião [do Programa Sem Censura] eu mostro, pois temos pouco tempo.

[Convidado] Tem polinômios, entendeu? Pois, é! Professor, uma pergunta: o senhor acha que o bom humor é importante para um professor?

[Manoel Jairo Bezerra] Eu acho. O bom humor é indispensável

[Convidado] O senhor tem astral!

[Manoel Jairo Bezerra] Eu acho que trabalho para o aluno passar. Não penso em reprovar o aluno. Quando o aluno perde, sinto que alguma coisa de errado houve da minha parte, pois não recuperei aquele aluno.

[Convidado] O senhor dando aulas de matemática, todos vão aprender! Sua figura é maravilhosa!

[Manoel Jairo Bezerra] Os meus alunos dizem que gostam muito de Matemática e das minhas aulas. Há três semanas, três mocinhas me perguntaram: professor, eu queria que o senhor promettesse uma coisa. Eu disse: prometer sem saber eu não tenho coragem. Mas digam, eu farei o possível. Elas disseram: o senhor jura que será professor das nossas filhas? E é por isso que eu vou continuar a ensinar. Aliás, a informação que deram no início do Programa foi de cinquenta anos de Magistério, mas eu já estou com cinquenta e um e meio. É por isso que o ano que vem eu vou ensinar. Quando chega uma moça e pergunta se eu posso ensinar para os filhos dela é porque ela está satisfeita comigo! Eu não estou pensando em fulano, em tal autor. Eu quero saber se o que eu aprendi de Matemática, minha didática é capaz de fazer o aluno gostar da Matemática. Obrigado.

[Apresentadora] Professor Jairo, muito obrigada. Gostei muito da entrevista, dos meus dedinhos. Vou pensar a noite inteira. Acho que todo mundo vai pensar.

[Manoel Jairo Bezerra] Acho que quem tem filho pequeno com idade de oito, nove, dez anos pode experimentar.

[Apresentadora] Muito obrigada pela entrevista.

Considerações

Manoel Jairo Bezerra desenvolveu atividades em diversas áreas. Sua atuação não se restringiu a um único tema ou a uma única linha de pesquisa: foi professor, educador, pesquisador, escritor e radialista. Quão eclética e ímpar foi a sua vida! Com isso, correu riscos, dentre eles, os de ter sua imagem associada à ditadura militar. Afinal, inaugurou uma emissora de televisão em um período de censura – o que provavelmente exigiu habilidades próprias de um negociador e estrategista. Trabalhando em vários *fronts*, não ficou apenas na teoria. Será que desenvolveu a prática docente com base nos livros que escreveu ou fez o contrário? Conseguiu lidar com as adversidades e elevou o ensino brasileiro a um novo patamar, antes desconhecido: a Educação a Distância, associada à Televisão – reconhecida internacionalmente com a concessão do Prêmio Especial do Japão.

Várias pesquisas sobre a vida e o legado deste educador podem (e devem) ser elaboradas sob os mais diversos aspectos: educacional, biográfico, da inovação tecnológica, da produção de livros didáticos e da docência.

Aos que se interessam pela Educação Matemática, em quaisquer campos teóricos, que a divulgação destes depoimentos sirva como elemento inspirador para diversas produções científicas.

Referências

- BEZERRA, M. J. *Curso de Matemática*: segundo ano colegial (clássico e científico). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1953.
- BEZERRA, M. J. *Curso de Matemática*: terceiro ano colegial (clássico e científico). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1954.
- BEZERRA, M. J. *Curso de Matemática*: primeiro ano colegial (clássico e científico). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1955.
- BEZERRA, M. J. *Didática especial da Matemática*. Rio de Janeiro: MEC/CADES, 1958.
- BEZERRA, M. J. *Curso de Matemática para os primeiro, segundo e terceiro anos dos cursos clássico e científico*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1960.
- BEZERRA, M. J. *Recreações e material didático de Matemática*: seu emprego na escola primária. Rio de Janeiro: [s.n.], 1962.
- BEZERRA, M. J. *Um recado para as candidatas a normalistas*. Rio de Janeiro: [ca. 1963]. 1 audiotape. Documento cedido por Alzira Bezerra Napoleão.
- BEZERRA, M. J. *Problemas e exercícios de Matemática para os exames de admissão às escolas normais, militares e artigo 91*. [s.l.]: [s.n.], 1964.
- BEZERRA, M. J. *Aritmética*. Rio de Janeiro: FENAME, 1965.
- BEZERRA, M. J. *Moderno curso de Matemática*: primeiro ano dos cursos clássico e científico. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968.
- BEZERRA, M. J. *Guia metodológico para Cadernos MEC – Matemática*. Rio de Janeiro: FENAME, 1970.
- BEZERRA, M. J. *Questões de Matemática para os cursos de preparação às escolas técnicas, normais e militares, ensino de 1º grau, cursos supletivos e comerciais*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, [ca. 1980].
- BEZERRA, M. J. O ensino da Matemática pela Televisão. *Revista Tecnologia Educacional*, [s.l.], ano X, n. 43, p.14-17, nov./dez 1981.
- BEZERRA, M. J. *Vamos gostar da Matemática*. Rio de Janeiro: Philobiblion, 1985.
- BEZERRA, M. J.; SCHWARZ, O.; ZAREMBA BEZERRA, R. *Cadernos MEC Geometria 1*. Rio de Janeiro: FENAME, 1977.
- BEZERRA, M. J.; ZAREMBA BEZERRA, R.; DRAGO, S. J. A. *Álgebra 1*. Rio de Janeiro: FENAME, 1977.
- BEZERRA, M. J.; ZAREMBA BEZERRA, R. *Aritmética*. Rio de Janeiro: FENAME, 1982.
- BEZERRA, R. Z. *Entrevista e visita técnica concedida a Leandro Silvio Katzger Rezende Maciel*. Rio de Janeiro, 11 mar. 2010.

- BIGODE, A. J. L.; VALENTE, W. R. O Tijolão, o Bezerrão: histórias de Jairo Bezerra, histórias da Educação Matemática. *Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática*, [s.l.]: ano X, n. 13, p. 4-12, mar. 2003.
- FREITAS, S. M. *História oral: possibilidades e procedimentos*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.
- GARNICA, A. V. M. *A experiência do labirinto: metodologia, história oral e educação matemática*. São Paulo: Editora UNESP, 2008a.
- GARNICA, A. V. M. Resgatando oralidades para a história da educação Matemática e da Educação Matemática brasileiras: o Movimento da Matemática Moderna. *Zetetiké*, Campinas, n. 30, v. 16, jul./dez. 2008b. Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/zetetike/viewissue.php?id=21>>. Acesso em: 20 ago. 2010.
- KURY, A. G. et al. *Curso Supletivo "João da Silva" (séries iniciais do Ensino do Primeiro Grau)*. Rio de Janeiro: Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa, [ca. 1972]. 5 vol.
- KURY, A. G. et al. *Projeto Conquista*. Rio de Janeiro: MEC/DSU/FCBTVE, 1977. 7 vol.
- LEVI, G. Usos da biografia. In: FERREIRA, M. M.; AMADO, J. (Org.). *Usos e abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- MACIEL, L. S. K. R. *O Curso Supletivo "João da Silva" e o ensino da Matemática: pioneirismo em teleducação*. Monografia (Licenciatura em Matemática) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2008.
- MEIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. *História Oral: como fazer, como pensar*. São Paulo: Contexto, 2007.
- MILANEZ, L. *Rádio MEC: herança de um sonho*. Rio de Janeiro: ACERP, 2007a.
- MILANEZ, L. (Org.). *TVE Brasil: cenas de uma história*. Rio de Janeiro: ACERP, 2007b.
- PAIVA E SOUZA, J. Entrevista concedida. Produção: Associação Educativa Roquette Pinto. Rio de Janeiro, 2002. 1 betacam.
- PASSOS, C. C. M. *Manoel Jairo Bezerra: paraninfo dos bacharelados do Colégio Pedro II*. Rio de Janeiro: 1959. 1 fotografia.
- QUINTELA, A.; BEZERRA, M. J. *Iniciando a Matemática Moderna*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.
- SALLES, E. de A – Arcebispo emérito do Rio de Janeiro. *Entrevista concedida a Leandro Silveiro Katzger Rezende Maciel*. Rio de Janeiro, 13 jul. 2010.
- TAVARES, R. N.; JUNQUEIRA, F. D.; BEZERRA, M. J. *Cadernos MEC Geometria*. Rio de Janeiro: Departamento Nacional de Educação, 1966.
- TELEVISÃO EDUCATIVA DO RIO DE JANEIRO - TVE. *Sem Censura*. Rio de Janeiro, [198-?].
- THOMPSON, P. *A voz do passado: história oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.